Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA AGENCIAINFRA.COM
Serviço de Notícias - iNFRAEnergia
Brasília, *|DATE:d|* de novembro de *|DATE:Y|*
edição 239

Bom dia, *|FNAME|*!
Nesta edição do iNFRAEnergia: Entrevista: Moreira Franco | Novo Ministro | Diário Oficial | Fique de Olho | Clipping

PROBLEMA DO SETOR ELÉTRICO SÃO AS MESMAS PESSOAS QUE O CONTROLAM HÁ DÉCADAS, DIZ MOREIRA FRANCO

Leila Coimbra e Dimmi Amora, da Agência iNFRA

Há sete meses no cargo, o ministro de Minas e Energia, Moreira Franco, já fala como um especialista do setor, segundo ele depois de tomar "muitos cascudos" de sua equipe. Em entrevista exclusiva à **Agência iNFRA**, ele diz que há um excesso de corporativismo na área elétrica hoje, onde cada associação defende apenas o seu interesse, e não há a consciência de conjunto, onde o produto entregue é um só: a energia entregue ao consumidor.
Segundo o ministro, existe um conflito de interesses na cadeia produtiva de energia, e no fim das contas as ineficiências são repassadas para o consumidor, que por sua vez não tem ideia do que está pagando.

O problema do setor elétrico, para Moreira Franco, é que o mesmo grupo de pessoas o controla há décadas. "Elas se revezam: uma hora estão no governo, depois voltam para as corporações , que depois voltam para o governo, e segue a roda rodando, com as mesmas pessoas. E essas pessoas perderam a noção política de que isso é um serviço público", afirmou. Leia a seguir os principais trechos da entrevista:

Qual o diagnóstico dos principais problemas do setor elétrico feito nesses sete meses em que o sr. está no cargo?
Eu não sou engenheiro, não sou especialista do setor, mas eu não acredito que no mundo haja uma segmentação tão corporativa como a que vivemos no setor elétrico brasileiro hoje. É um modelo soviético, que não é feito para servir às pessoas, mas aos interesses das corporações. Só que todas essas corporações compõem uma cadeia única, que tem por objetivo entregar a todos nós um só produto: a energia elétrica. Mas perderam a consciência disso.

Quando o sr. se refere à segmentação corporativa, quer dizer exatamente o quê?
Existe uma essência do espírito corporativo do setor. Aqui mesmo no Ministério de Minas e Energia, por exemplo: tem uma secretaria que defende mais a parte hidráulica, outra mais de térmicas, e assim por diante. Não se vê uma política de olhar o conjunto.

Isso estimula um conflito permanente entre as diversas fontes. No setor elétrico, os que produzem por hidrelétricas olham somente o seu custo, a sua compensação. Esse mesmo espírito já começa a existir na geração solar, na eólica, na térmica e etc. Daqui a pouco, se não tiver uma intervenção forte, você vai ter tudo segmentado: térmica, eólica, solar, hidráulica. Só que todas essas fontes compõem uma cadeia única que tem por objetivo entregar a todos nós o mesmo produto que é a energia elétrica.

Os agentes do setor olham apenas para si próprios e não pensam no setor como um todo?
Sim. E o que isso provoca? Um conflito na cadeia produtiva. Um conflito de interesses. Por exemplo: quantas associações do setor elétrico existem? Mais de 20! E elas são segmentadas, cada uma cuidando do seu interesse, apenas. É por isso que eu chamo esse nosso modelo de um modelo soviético.
Cada uma delas olha somente para si, sem olhar o todo. Hoje, problemas como perdas de energia, furto, problemas regulatórios e outras ineficiências são repassados para a conta de energia porque cada corporação defende o seu interesse e não o conjunto. E o consumidor simplesmente não sabe o que está pagando.

Os subsídios hoje representam grande parte da conta de energia, mas não há para o consumidor a transparência total do que isso representa. Como resolver?
Sim, ninguém sabe o que é aquilo! Criam-se fundos dentro de fundos, e todos cheios de siglas. Os subsídios estão na conta, na composição do custo. Mas ninguém entende a conta. Se você mora no Sudeste, 49% do que você paga é pela energia, e o resto é imposto e subsídio. Isso não pode continuar assim!

Mas como resolver isso?
Hoje, os subsídios são decididos assim: conselhos formados pelas corporações decidem esses valores, que são astronômicos. E não há transparência nenhuma. A primeira coisa que tem que ser feita é desmontar essa política ideológica, esse modelo soviético.

Como desmontar isso?
O problema do setor elétrico hoje é que são as mesmas pessoas que o controlam há décadas. Elas se revezam: uma hora estão no governo, depois voltam para as corporações , que depois voltam para o governo, e segue a roda rodando, com as mesmas pessoas.

E essas pessoas perderam a noção política de que isso é um serviço público, e tratam um bilhão de reais como se fosse nada, e sempre é o consumidor quem paga a conta. Eu não acho que vamos resolver isso aqui com as mesmas pessoas que estão aí o tempo todo.

Aproveitando o que o sr. disse sobre as pessoas que estão no setor, como o sr. vê a sucessão ministerial?
É normal que existam atritos, mas eu creio que o fundamental é ter clareza do que se quer. Eu, particularmente, tive muito boa impressão do professor Luciano de Castro . Talvez não devesse estar metendo a colher nessa confusão. Mas, para acabar com esse modelo soviético, é preciso uma mente muito aberta. Talvez alguém vindo de fora tenha isso.

Qual o perfil que o sr. considera ideal para ocupar o cargo de Ministro de Minas e Energia?
Eu não acho que cabe a mim esse tipo de análise, mas ao novo governo que foi eleito pelo povo. Não é que eu não queira, mas eu não devo opinar, é uma seara que já não é mais a minha, mas a do próximo governo, isso é uma decisão deles.

Qual o principal conselho dado à equipe de transição do futuro governo em relação ao setor elétrico?
Olha, eu falei para as pessoas do próximo governo o seguinte: hoje, o volume declarado de oferta de energia não é real! Existe uma distorção, e se trabalha no Brasil com um volume de energia que não existe. Os últimos leilões permitiram nova geração eólica e solar, e essas fontes acabam tendo a infraestrutura para produzir, mas as condições reais da operação não permitem gerar tudo.

O modelo todo tem que ser mudado urgentemente. Hoje, a geração é toda intermitente. Inclusive a geração hidrelétrica, porque a partir do momento em que não temos água nos reservatórios, e as novas usinas são somente a fio d'água, é uma fonte que também depende da natureza. Hoje dependemos de ventos, sol e chuva para termos energia.

O sr. defende a volta dos projetos hidrelétricos com grandes reservatórios?
Eu sou uma pessoa lógica. A ideologia não substitui a aritmética. Você acha que o reservatório é ruim para o meio ambiente? Então a substituição disso precisa ser obrigatoriamente melhor do que a que se quer tirar. Mas não é isso o que ocorre. A substituição é feita por geração térmica à óleo. É a mais cara e poluente que existe. Então isso não é lógico.

O sr. falou que hoje o volume declarado de oferta de energia não é real. Existe o risco de desabastecimento?
Se nós não tivéssemos passado pela mais grave crise econômica da nossa história, nós teríamos o mais profundo apagão da nossa história.

Eu falei isso para as pessoas do próximo governo que cuidam disso, é urgente que se enfrente esse problema. Se nós crescermos hoje a uma taxa em torno de 2% a 2,5% durante três anos seguidos, nós vamos patinar na área de energia.

Qual o seu conselho para reverter essa situação?
O meu conselho é tentar não inventar demais: quando a ex-presidente Dilma Rousseff passou por aqui, tentou inventar, deixar uma marca nova, e deu no que deu. É preciso pegar o que existe, o que está aí, e aperfeiçoar de acordo com experiências que já deram certo. Tentar criar uma coisa inédita, totalmente nova e, principalmente tão centralizada, deu no buraco negro.

Eu acredito que o Brasil é muito grande e tem peculiaridades regionais, inclusive no que tange à geração de energia. Existem perfis regionais diferentes para certos tipos de geração. Então eu acredito que o modelo precisa ser regionalizado.

Nós vamos ter uma abundância de gás no pré-sal, e obrigatoriamente vai ser barato. Agora, é preciso ter uma logística que permita distribuir o gás, precisamos de gasodutos. Mas não há razão para ter subsídios para isso. O mercado de gás está aí, ele existe, e também vai existir o financiamento para a construção de redes de gasodutos.

Nós avançamos bastante nas fontes renováveis como eólica e solar, mas o problema é que para nós consumidores não adianta, a gente gera barato e paga caro. Impostos, ineficiências, subsídios comem essa produtividade. É preciso rever isso.

Agora, algo que precisa ser retomado com urgência é o espírito público: a consciência de que devemos desmontar essa estrutura de interesses próprios para fornecer um serviço público. Eu não estou fazendo nenhuma crítica de natureza moral, mas o efeito nefasto da corporação hoje tira das pessoas a possibilidade de ter um bem mais barato.
voltar para o topo

DEPUTADO JAIME MARTINS É O FAVORITO PARA ASSUMIR O MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Leila Coimbra, da Agência iNFRA
O deputado federal Jaime Martins (PROS-MG) é o favorito para assumir o cargo de ministro de Minas e Energia, informaram fontes do governo de Jair Bolsonaro. A informação foi divulgada em primeira mão pela **Agência iNFRA** na sexta-feira (23), e depois replicada por veículos como Folha de S.Paulo. O Estado de S.Paulo, Infomoney e O Antagonista.
Jaiminho, como é conhecido, é engenheiro mecânico e especialista em administração financeira e em marketing. Está no seu sexto mandato na Câmara dos Deputados. Neste ano, o deputado foi cotado para concorrer como vice-governador de Minas Gerais em uma chapa encabeçada por Márcio Lacerda (PSD), que acabou desistindo de levar a candidatura até o fim. Depois, cogitou concorrer a uma cadeira ao Senado, mas, no fim, desistiu de disputar qualquer cargo eletivo.

i DIÁRIO OFICIAL

MP - Decreto 9.582 regulamentou o artigo 4º da Medida Provisória 855, de 13 de novembro de 2018, que dispõe sobre o reconhecimento de direito a recursos associados às concessões de distribuição, incluídas pelo artigo 8º da Lei 12.783/2013 e altera a Lei 10.438/2002.
Revogação - Resolução Autorizativa 7.457 da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) revogou a Resolução 758/2002, que autorizou a implantação da PCH Quebrada Funda, Bom Jesus e Jaquirana (RS).
Elma - Despacho 2.650 da diretoria da ANEEL recomendou ao ministério de Minas e Energia a declaração de caducidade do Contrato de Concessão 003/1996-ELMA firmado com a Elma Eletricidade de Mato Grosso.
Liberação - A superintendência de Fiscalização dos Serviços de Geração liberou para testes uma usina eólica, uma térmica e quatro fotovoltáicas que somam cerca de 100 mil kW. Também foram liberados para operação comercial quatro eólicas e uma PCH, somando mais outros 120 mil kW. Os projetos liberados estão neste link.
Amazonas - O BNDES comunicou oficialmente a alteração dos prazos do leilão da Amazonas Energia, postergando para 9 de dezembro a data para entrega de propostas.

voltar para o topo

i FIQUE DE OLHO

Agenda ANEEL - O diretor geral da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), André Pepitone irá participar hoje (26) de plenária com representantes da ABDIB (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base), ABCE (Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica), ANACE (Associação Nacional dos Consumidores de Energia) E ABRACE (Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livre), durante todo o dia.
CDE - A pauta do TCU (Tribunal de Contas da União) traz o processo 011.223/2014-6 que realizou auditoria em órgãos do governo para avaliar o impacto da Medida Provisória 579/2012 na CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) e no sistema elétrico. O reunião ocorre na quarta-feira (28).
Liquidação Financeira - As liquidações financeiras de energia nuclear e cotas de garantia física e potência, referentes a outubro de 2018, movimentaram R$ 1 bilhão, sendo registradas adimplências de 95,2% e 91,91% nas respectivas operações.
Demanda de Energia - O ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) divulgou na última sexta (23) o Boletim Mensal de Carga, e informou que a carga verificada em outubro apresentou crescimento de 1,4% em relação ao mesmo mês de 2017, com 67.378 MW médios.
PLD - A CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) informou na sexta (23) que o PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) para o período entre 24 e 30 de novembro caiu 16% e passou de R$ 119,21/MWh para R$ 100,72/MWh em todo o país.
Consumo de Energia - A CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) informou que o consumo de energia elétrica no Brasil teve um aumento de 3,8% em novembro, em comparação ao mesmo período de 2017. A informação foi publicada no boletim Info Mercado Semanal Dinâmico.
Energisa - O consumo de energia de janeiro a outubro nas concessionárias da Energisa aumentou 2,8% em relação ao mesmo período em 2017. O total no mercado cativo e livre somou 25.252,1 GWh. Na conta não são considerados os mercados da Ceron e Eletroacre.
Eficiência Energética - A CPFL Piratininga investiu R$ 1,3 milhão em eficiência energética na Vitopel. A iniciativa proporcionará economia de 875,95 MWh por ano, volume suficiente para abastecer 360 clientes residenciais no período, além de evitar a emissão de 71,70 toneladas de CO_2 na atmosfera.
Prazos CCEE - Hoje é a data limite para registro e validação de acordo bilateral de CCEAR (Contrato de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado), com vigência para o mês seguinte. Também é a data limite para o aporte das garantias financeiras (exceto para agentes de distribuição) e liquidação financeira do MCSD (Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits) de Energia Existente referentes a outubro e outras informações.
voltar para o topo

i CLIPPING

Vencimento de US$ 1 bi aflige a Eletrobras
A Eletrobras, holding que controla as estatais federais de energia, não tem recursos para honrar o pagamento de uma dívida no exterior no valor de US$ 1 bilhão (R$ 3,8 bilhões). (Valor)

Leilão de distribuidora no AM da Eletrobras é novamente adiado
A Eletrobras informou que o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) alterou a data de leilão da distribuidora da estatal no Amazonas para 10 de dezembro, segundo comunicado ao mercado divulgado na noite de quinta-feira (22). (Folha de S. Paulo, O Globo e Estado de S. Paulo, sábado)

Odebrecht finaliza acordo para reparar ilícitos no Peru
Após meses de negociação, a Odebrecht Engenharia e Construção (OEC) deve fechar nesta semana o acordo de cooperação com o Peru. O Valor apurou que o montante a ser pago a título de reparação pelos atos de corrupção da empresa no país ainda está sendo definido e constará do acordo. (Valor)

Brasil é prisioneiro da armadilha social-democrata do baixo crescimento, diz Guedes
Para economista de Bolsonaro, modelo levou à expansão de gastos e ao baixo crescimento. (Folha de S. Paulo)

A primavera liberal
É preciso não esquecer, por nem um segundo sequer, que a fugaz união entre Jair Bolsonaro e o liberalismo não possui um solitário pingo de amor. (Estado de S. Paulo, artigo, domingo)

Recuso-me a aceitar que o governo Bolsonaro não vai falar com a indústria
Canal de comunicação é vital para que Estado e empresas possam gerar empregos e desenvolvimento, afirma o presidente do Iedi. (Folha de S. Paulo, domingo)

Agência do inchaço
Agências reguladoras ganharam servidores nos últimos anos, mas deverão passar por mudanças de atuação e de pessoal durante os anos do governo Jair Bolsonaro. As agências reguladoras cresceram 8%. (Folha de S. Paulo, Mercado Aberto, Domingo)

Para presidente da ANP, subsídio ao diesel já pode acabar
Segundo Décio Oddone, queda do preço do petróleo traz oportunidade para fim dessa política. (Estado de S. Paulo e O Globo, sábado)

Escolhido para chefiar secretaria de privatizações quer disrupção no país
Escolhido para assumir a secretaria de privatizações do futuro Ministério da Economia de Paulo Guedes, o empresário mineiro Salim Mattar, dono da locadora de carros Localiza, disse nesta sexta- feira (23) que pretende participar de uma "disrupção" no Brasil e "levar o país para outro patamar". (Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo, sábado)

voltar para o topo

i ENERGIA

A **Agência iNFRA** tem o compromisso de entregar, diariamente, notícias sobre os assuntos mais relevantes do setor de infraestrutura no país. Além dos boletins por e-mail, enviamos flashes de notícias urgentes via aplicativo de mensagens. Caso não esteja recebendo, entre em contato.
O **Serviço de Notícias iNFRAEnergia é destinado a assinantes**. Conforme termo de uso, é proibida a distribuição, redistribuição e publicação não autorizada dos conteúdos recebidos dos serviço da **Agência iNFRA**, podendo o responsável ser excluído dos nossos cadastros.
Spam: Para evitar que seu boletim vá para o Spam ou, no caso do Gmail, para a aba de promoções, mova o e-mail para a caixa principal ou salve o endereço infrajornalismo@agenciainfra.com em seus contatos.
Imagens: As fotos usadas nesta edição são imagens de divulgação de banco de dados público ou de propriedade da Infra Jornalismo LTDA. .
Imagens:
-
Artes:
-

Equipe Agência iNFRA
Editor-Chefe: Dimmi Amora
Editora de Energia: Leila Coimbra
Repórteres: Bernardo Gonzaga e Lucas Santin. **Estagiária:** Luana Dorigon
+55 (61) 98192-2771
www.agenciainfra.com
Copyright © 2017 Agência iNFRA, Todos os direitos reservados.

This email was sent to *|EMAIL|*

why did I get this? unsubscribe from this list update subscription preferences

|LIST:ADDRESSLINE|